

O conceito máquina de guerra, criado por Deleuze e Guattari, não tem a ver com uma guerra violenta, e sim com uma potência inventiva baseada no conceito do nomadismo, que é capaz de desbloquear o movimento constante e o livre fluxo da vida.

Aqui, o nômade não é o mesmo do conceito popular, que se desloca fisicamente, mas alguém que tem pensamentos e ações livres de estruturas endurecidas ou sedentárias, que represam o movimento da vida e a transformação da sociedade. Essas estruturas compõem a máquina estatal, regida pelas forças de conservação dos poderes dominantes. Por outro lado, o nômade é uma máquina de criação, transformando constantemente o seu entorno e a si mesmo. Em seu vagar, é guiado por seus afetos, que lhe fazem sentir quais caminhos lhe deixam mais alegre e potente. Ele inventa para si territórios e modos mais vivos de habitar no mundo do que os oferecidos pela máquina estatal.

Os nômades são considerados uma máquina de guerra, no sentido de impor movimentos que causem rupturas nas estruturas duras da forma-Estado. Nomadizar é entrar em guerra contra os aparelhos de captura estatal.

O coletivo Máquina de Guerra visa reunir pessoas que entendem o mundo de maneira livre e inventiva. Queremos potencializar-nos mutuamente e resistir às imposições das máquinas de endurecimento.